

Não obstante, muitos decênios depois, os adeptos de Joana Southcott ainda defendiam com um fanatismo exaltado, sua convicção de que ela fôra de fato a "Virgem Mãe". Pretendiam que a falta de preparação para a redenção, por parte do mundo mau, é que fôra a causa de que Deus, no último momento, tivesse feito voltar a si seu filho, do ventre sagrado da Virgem.

\* \* \*

No princípio do último decênio do século XVII, trava-se violenta disputa nos países alemães, entre a senhorita von Asseburg, o superintendente Petersen e a senhora Schluchert. Num ponto estão de acôrdo: o fim do mundo chegará no ano de 1692. Mas a senhorita Asseburg pretende que o Reino da Salvação se instituirá em Magdeburgo, ao passo que o senhor superintendente reclama essa honra para Lüneburgo, e a senhora Schluchert, por sua vez, afirma ter recebido do Céu a revelação de que a cidade de Erfurt seria a Nova Sião.

Pelo ano de 1831, no estado de Massachusetts, o fazendeiro William Miller proclama que, graças a suas visões e ao estudo assíduo da Bíblia, alcançara a certeza de que o Reino da Salvação principiaria entre o 21 de Março de 1843 e o 21 de Março de 1844. Descobriria que o trecho do livro de Daniel anunciando a "Purificação do Santuário" dentro de 2300 dias, deve ser interpretado do seguinte modo: a purificação do mundo de todo mal sucederá 2300 anos depois da reconstrução do templo de Salomão. - Visto o templo ter sido terminado no ano 457 antes de Cristo, resultava dêsse cálculo o ano 1843 como ano da Salvação.

Miller não tarda em encontrar adeptos. Pouco antes do prazo calculado por êle, tôda a sua comunidade, que prèviamente se despojara de todos os seus haveres terrenos, transporta-se para uma colina onde, em trajes brancos, em honra do Espírito Santo, espera o grande acontecimento em meio de preces solenes.

Mal falhara a predição de Miller e já um tal Snow se apressa em retificá-la. Snow é de opinião que, no seu cálculo, Miller se esquecera de que a parábola das dez virgens devia também entrar em linha de conta. E justamente esta parábola nos adverte que o noivo não virá em pleno dia e sim apenas à meia-noite, o que dá uma dilação de meio ano. Em consequência, a descida de Cristo deve ser esperada impreterivelmente e com tôda a segurança para o dia 22 de outubro de 1844.

Os adeptos se reúnem novamente, vestidos de túnicas brancas e fazem ecoar seus cantos até o Céu. E, embora vencido êste prazo nada aconteça, a comunidade dos adventistas continua a crer nas suas teorias. Podemos até dizer que a formidável expansão dessa comunidade

e da seita dos "milenários", que lhe é estreitamente aparentada, começou verdadeiramente depois da grande desilusão do ano de 1844.

São também animados duma fé inquebrantável aqueles Mormons que atravessam todo o continente americano a cavalo e em carretas, para ir fundar nas margens do Grande Lago Salgado, a "Cidade dos Santos Últimos Dias": juram sôbre o grande profeta Joseph Smith e sôbre a estranha doutrina que êste último prègara pelo ano de 1830.

Possuía Smith uma inegualável maestria na arte da magia do nada. A influência extraordinária que suas fantásticas profecias exerceram sôbre dezenas de milhares de homens (e exercem ainda hoje, depois dum século inteiro), provam de modo irrefutável quão reduzidíssima é a ação de crítica do raciocínio sôbre semelhantes esperanças de Salvação, que não se desvalorizam por tão pouco.

Joseph Smith pretende ter achado, guiado por anjos, uma Bíblia completamente nova, numa colina perto de Palmira, no Estado de Nova York. Naquele "Livro Mormônico" está escrito que a melhor parte do povo judeu emigrara para a América, ainda no tempo da construção da Torre de Babel e lá se instalara. No tempo que separa sua Redenção de sua Ascensão, Cristo visitara os judeus americanos. Por essa ocasião, prègara-lhes seu evangelho pròpriamente dito e verdadeiro. O patriarca judeu Mormon o tinha escrito em língua egípcia sôbre chapas de ouro. Depois de tê-las colocado numa arca, escondera esta justamente naquela colina em Palmira.

Joseph Smith, que descobrira a arca, possuê assim a mais preciosa expressão da verdade divina. Trata-se sòmente de espalhá-la entre a pobre humanidade desviada.

Encontram-se realmente algumas pessoas dispostas a sacrificar sua fortuna para permitir a publicação do "livro Mormônico" e para a propagação da nova crença. Entretanto, nenhuma delas jamais avisara com seus próprios olhos as chapas de ouro, pois esta relíquia tem de ficar protegida contra o olhar dos profanos. Joseph Smith passa dias e dias sentado atrás duma cortina verde, onde, com o auxílio das pedras milagrosas transparentes Urim e Thummin, aliás igualmente descobertas por êle, estuda os misteriosos hieroglifos gravados no ouro puro. Dita sua tradução do egípcio para o inglês aos copistas que, do lado de fora, escutam suas palavras.

Mas, afinal acontece que a curiosidade dos três discípulos mais íntimos já não pode ser contida. Smith tem de ceder a suas súplicas insistentes. Abre a arca em presença dêles. Consternados, os discípulos vêm que o receptáculo está vazio.

"Irmão Joseph, onde estão as chapas de ouro? Não vemos nada!" — perguntam êles, hesitantes, depois de ter fixado em vão, longamente o interior da arca.

Mas o grande mágico do nada repreende-os severamente: "Oh!